



A Avaliação na Educação Infantil

Gerência de Educação Infantil
Secretaria Municipal de Educação-RJ
Junho/2013

Pauta do dia

1. Sensibilização
2. Informes
3. Diálogo
4. Avaliação



Objetivos:

- Dialogar sobre o processo avaliativo na Educação Infantil
- Apresentar as ideias do Caderno “Avaliação na Educação Infantil”, elaborado e organizado pela Gerência de Educação Infantil da SME

“O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa. Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada. Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia a volta atrás de casa. Era uma enseada. Acho que o nome empobreceu a imagem.”



Manoel de Barros

Qual é o nosso ponto de partida?

Observar, acompanhar e monitorar o desenvolvimento das crianças é dirigir nosso olhar atento para elas, é respeitá-las na intensidade em que elas merecem e é, acima de tudo, tarefa dos profissionais da educação infantil.



Hoffman (1996,p.42) defende que a avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo da continuidade da ação pedagógica.”

O que dizem os documentos oficiais?

“Repetir, repetir, até ficar diferente.”

Manoel de Barros

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)**, na seção II, em seu artigo 31, inciso I, Lei nº 12.796/2013, referente à Educação Infantil, "(...) a avaliação mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental" e ainda no inciso V, sobre o registro da avaliação, “expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”.
- **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998)** define a avaliação como o conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e a ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças.

O que dizem os documentos oficiais?

- As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (Dezembro de 2009), em seu artigo 10º postula que

*“As instituições de educação infantil devem criar procedimentos para **acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:***

*I – a **observação** crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;*

*II - utilização de **múltiplos registros** realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);*

*III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de **estratégias adequadas** aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);*

*IV – **documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;***

*V – a **não retenção** das crianças na Educação Infantil.”* (páginas 4 e 5)

Quais são os documentos norteadores da avaliação no Rio de Janeiro?

Orientações Curriculares para a Educação Infantil
(objetivos e habilidades para cada faixa etária)



e

Caderno de Planejamento
(metas para o processo de aprendizagem)



No Rio de Janeiro...

An aerial photograph of Rio de Janeiro, Brazil. In the foreground, the Christ the Redeemer statue stands with its arms outstretched, overlooking the city. The city is densely packed with buildings, and the bay is visible in the middle ground. In the background, there are mountains and a clear blue sky with some clouds.

A Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro defende a avaliação como um processo contínuo que deve acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O que se pretende?

- Acompanhamento
- Observação
- Registro

Para Quê?

Conhecer cada criança assim como ela é, para então subsidiar suas ações e planejamentos para intervir pedagogicamente.

O que isso significa?

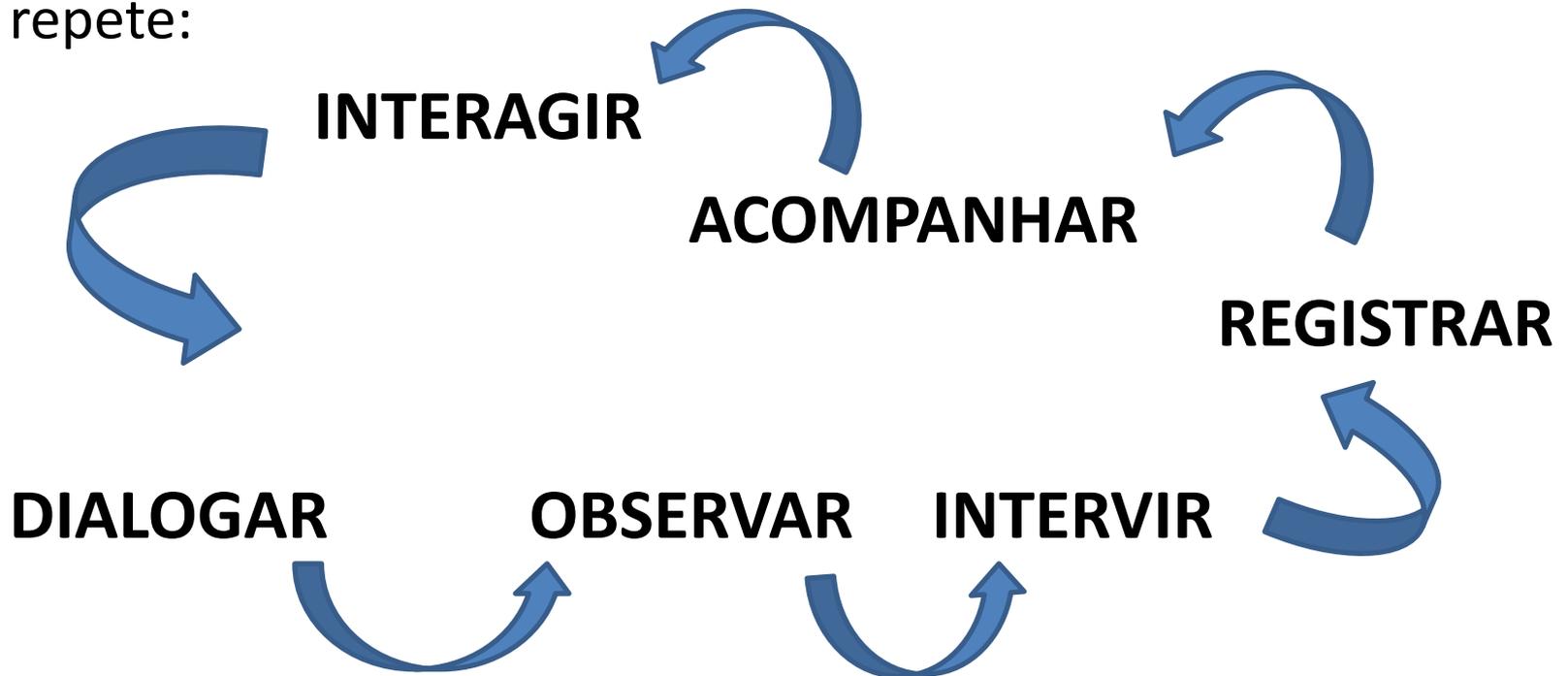
Hoffman (1996) discute a avaliação mediadora defendendo que a mediação é um “estado de alerta permanente” do educador que observa e acompanha o desenvolvimento da criança e sua história.

Repetir, repetir até ficar diferente.

Manoel de Barros

Movimento dinâmico do Desenvolvimento, da Aprendizagem e das Relações das crianças – Comando da Avaliação

Dos bebês às crianças de 5 anos, a dinâmica da avaliação se repete:



Qual é o nosso desafio?

Ressignificar a avaliação na educação infantil, afastando o risco de comparar, classificar e rotular as crianças.

Ex. “capaz ou incapaz de..” ou “atingiu ou não atingiu os objetivos propostos”

Visão classificatória e excludente

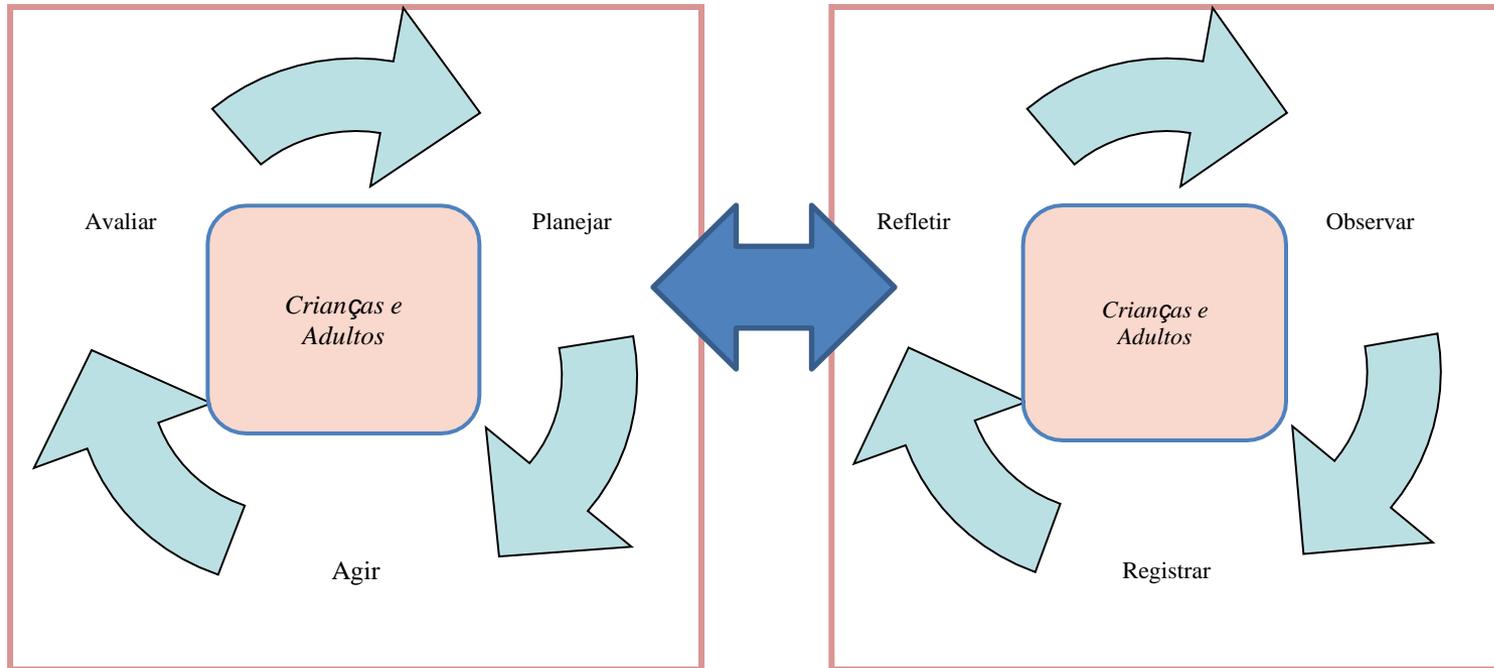
X

Observações atentas + Interações positivas

=

enriquecer as relações, aprendizagens e desenvolvimento.

Então, qual é a dinâmica da avaliação?



Como deve ser feito o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças?

*“O planejamento, seja ele de qual nível for, depende, para seu sucesso, de **avaliações constantes das ações** de todos os envolvidos no ambiente educativo. Acompanhar com **olhar crítico e avaliativo** contribui para **tomadas de decisão** pertinentes com o que se entende como ação pedagógica. Ao longo do percurso, é importante manter uma revisão das **metas da educação infantil**, assim como das **metas institucionais**. A avaliação das nossas ações assim como o monitoramento dos avanços das crianças, ajudam-nos a planejar com responsabilidade, criatividade e pertinência.”* (Caderno de Planejamento, p. 17)

O objetivo da Educação Infantil é garantir um espaço que promova experiências potencializadoras do desenvolvimento infantil. Nos interessa saber o que as crianças pensam, planejam, sabem e o que desejam saber. A participação da criança é importante pois ela é objeto de observação.



O nosso esforço atual é...

Avaliar as práticas



Avaliar os contextos educativos



Avaliar a aprendizagem e
desenvolvimento das crianças

Então, para que a avaliação deve ser feita?

- **Professores:** deve estar centrada do processo de desenvolvimento e no processo de relação da criança com o mundo. Deve servir para subsidiar as ações e planejamentos para o futuro.
- **Pais:** revelar o conhecimento de outros sobre o seu filho a fim de trazer informações construtivas.
- **Crianças:** explorar com elas seus trabalhos e contribuições resgatando suas opiniões sobre diferentes situações que fazem parte da trajetória do seu desenvolvimento.

Como a avaliação deve ser feita?

Sugerimos o **registro do desenvolvimento da criança** no processo de aprendizagem através de **pequenas anotações habituais**, ora **privilegiando** algumas crianças **individualmente**, ora, em outros momentos, elencando **outro pequeno grupo de crianças**, os quais deverão ser **norteados pelos objetivos gerais** (ação intencional do educador) e **pela ação da criança ao interagir** com as propostas planejadas para ela (habilidades).

Anexo 1 – Subsídios para retroinformar a avaliação do grupo e a prática pedagógica

Registros do andamento do grupo

Informações realizadas através de observações e anotações que podem nos orientar para registrar de maneira a subsidiar a avaliação das crianças e da prática e que irão influenciar os caminhos do planejamento.



Anexo 2- Relatório do grupo a ser entregue às famílias no 1º e 3º bimestres do ano letivo:

Análise sobre a dinâmica das crianças enquanto grupo, suas relações, produções e avanços. Este tipo de registro nos ajuda a visualizar cada criança dentro do grupo e nos permite considerar cada uma delas para o crescimento delas e da dinâmica do grupo.



Anexo 3 - Anotações e observações individuais da criança

Subsidiar a prática pedagógica (planejamento, relatórios e avaliação da criança) e apontar caminhos para possíveis mudanças, potencialização e/ou manutenção do trabalho.

Anexo 4- Relatório individual da criança a ser entregue ao final do 2º e 4º bimestres

Fornecer informações sobre a criança e o trabalho pedagógico desenvolvido no período, visando o acompanhamento, monitoramento e indicações futuras para o desenvolvimento e a aprendizagem da mesma.

Exemplos de Instrumentos de avaliação

Checklist

Lista de aspectos, como por exemplo aqueles sobre o desenvolvimento infantil

Foco nos resultados e produtos: aquilo que a criança produziu (individual)

Relatórios/Pareceres

Perguntas orientadoras; itens descritivos; aspectos pedagógicos e de desenvolvimento.

Foco nos resultados/produtos e processos. Individual e/ou coletivo.

Portfolios

Trabalhos individuais e coletivos. Natureza interativa.

Foco nos processos e nas interações. Possibilidade de avaliar com a criança.

Documentação Pedagógica

- Compilação de textos, tarefas, instruções, fotos, filmes, atividades... Planejamentos do adulto e aqueles feitos em conjunto com as crianças.
- Foco nos processos pedagógicos, nas atividades, experiências, interações, na construção dos trabalhos na Educação Infantil.

O que fazer com os resultados?

Saber utilizar as informações para:

- **Ressignificar** a própria prática;
- Constituir em um conjunto de **informações** que **expresse avanços, mudanças e novos jeitos de pensar e de fazer.**
- **Avançar** no processo de **aprendizagem e crescimento.**
- **Favorecer** o desenvolvimento da **autonomia da criança.**

*“Devia ter amado mais, ter chorado mais, ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais, e até errado mais, ter feito o que eu queria fazer..”*

Epitáfio – Titãs

Quando uma criança nasce, seus pais se preocupam em registrar, através de álbuns de fotografias a história de seus bebês. Alguns adolescentes escrevem em seus diários, outros, deixam suas pistas nas páginas da internet. Sempre foi assim, desde os tempos mais remotos o homem já se preocupava em deixar suas marcas nas cavernas. Tais registros constroem nossa história. Precisamos do registro, aliás, este exercício nos faz diferentes dos animais.

Os anos passam, o cotidiano nos consome. Vivências e experiências se perdem em nossa trajetória. Momentos ímpares que deveriam ser documentados. Tarefas que nem sempre são tão essenciais, e por vezes, deixamos de observar o mais importante: o aprendizado da criança.

O professor deve desenvolver um olhar sensível e voltar seus olhos para onde quer chegar. Para ver o caminho, precisa recorrer a estes materiais. Registrar não significa amontoar papéis, significa procurar instrumentos efetivos que sintetizem da melhor forma os progressos, os obstáculos, para que durante todo o processo possam acontecer as intervenções necessárias. Hoje temos a tecnologia em nossas mãos, que nos auxilia na recuperação desta memória, tornando-a visível, como fotos, filmagens e blogs.

Queria ter registrado mais. Esta frase sempre vem à minha mente quando ouço esta canção. Peço licença aos Titãs e afirmo: como eu queria ter registrado mais! Quantas atividades realizadas se perdem com o tempo, as falas, as aprendizagens, os sorrisos.

Queria ter registrado mais, quando me lembro de bilhetes com letrinhas tortas, mas únicas! Rostinhos, frases e ações, que nos ajudam a refletir sobre qual seria o caminho certo.

Queria ter registrado mais, ao pensar que poderia direcionar melhor o meu olhar e enxergar a riqueza que estava ao meu redor e os novos rumos que eu poderia ter tomado.

Queria ter registrado mais, quando me deparo com outras experiências e constato que um dia já vivenciei algo parecido, mas não possuo este acervo e nem posso confiar em minha memória.

Vários caminhos podem ser trilhados. O professor tem a liberdade de escolhê-los. O importante é que ele siga em frente e neste processo tenha a sensação de ter “registrado mais”.

Estas “Últimas Considerações” foram escritas pela nossa querida e saudosa Dayse Malagole (1974 – 2011), integrante da equipe de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em vinte e seis de agosto de dois mil e onze, numa tentativa de registrar suas reflexões sobre o tema deste caderno. A publicação literal de seu texto é uma homenagem que a equipe da Gerência de Educação Infantil faz a ela em agradecimento a sua dedicação e trabalho nesta rede. Sem saber, ela conseguiu concluir este caderno exatamente da maneira que a equipe esperava fazer, valorizando importantes aspectos da avaliação de crianças pequenas.

Referências Bibliográficas

Brasil, LDB. 1996

Brasil, MEC. Referenciais 1998

Brasil MEC. Diretrizes. 2009

Brasil/MEC. Critérios para atendimento na creche. 2009

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HOFFMAN, Jussara. A avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MORO, Catarina . (Desa)Fios da Avaliação. Revista Educação. Publicação Especial – Educação Infantil. São Paulo: Editora Segmento. 2011, pág. 30 -43.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO do Rio de Janeiro. Orientações Curriculares para a Educação Infantil, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL de EDUCAÇÃO do Rio de Janeiro. Cadernos Pedagógicos, Planejamento, 2011.

SOUZA, Sandra Záquia. Debater é preciso. Revista Escola Pública, Avaliação Educacional. São Paulo: Editora Segmento, 2011, pág. 16-29.